

O RIO DE JANEIRO NOS JORNAIS

ideologias, culturas políticas e conflitos sociais

1946-1964

O livro "O Rio de Janeiro nos jornais: ideologias, culturas políticas e conflitos sociais (1946-1964)" resulta da junção de três grandes questões.

A primeira delas é o tema do livro: a cidade do Rio de Janeiro. O interesse dos historiadores nessa área de estudos começou, ainda nos anos 1970, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Adotando os métodos oferecidos pela História Regional, as pesquisas não eram propriamente sobre a cidade do Rio de Janeiro, mas sobre o antigo estado do Rio de Janeiro. Desde meados dos anos 1970, dissertações de mestrado apresentaram temas voltados para o norte fluminense e a região do Vale do Paraíba. A produção de cana-de-açúcar na cidade de Campos e a do café, especialmente em Vassouras, atraiu os interesses dos historiadores. Outras cidades, sem a mes-

ma pujança econômica, também receberam a atenção dos jovens mestrandos da época. A professora Maria Yedda Linhares orientou diversas pesquisas na área. No entanto, na primeira metade dos anos 1980, a História Regional, como vinha sendo produzida, entrou em declínio.

Nesse movimento historiográfico, os historiadores deixaram o campo e foram para a cidade do Rio de Janeiro no início dos anos 1980 – embora seja importante lembrar o pioneirismo da professora Eulália Lahmeyer Lobo nos estudos sobre a industrialização, ainda em fins da década de 1970. Na primeira metade dos anos 1980 surgiu o interesse dos historiadores pelo Rio de Janeiro durante a Primeira República. Pesquisas realizadas em cursos de mestrados trataram

de diversos aspectos da vida social da cidade, como as habitações populares, as reformas urbanas do início do século e a criação literária na cidade. Vale lembrar que, em 1985, surgiu a "Revista do Rio de Janeiro". De curta existência, a revista resultou do esforço de vários historiadores no sentido de criar um fórum de discussões, tendo o Rio de Janeiro como tema central. Mas a produção historiográfica sobre a Primeira República continuou na segunda metade dos anos 1980, com temas originais, a exemplo das moralidades, do antilusitanismo, do cotidiano dos trabalhadores e da repressão policial.

ORGANIZAÇÃO **Jorge Ferreira**

Ao longo dos anos 1980, os estudos sobre o Rio de Janeiro se concentraram na Primeira República e, além das pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação, destacaram-se pesquisas desenvolvidas na Fundação Casa de Rui Barbosa.

Para a época posterior a 1930, muitos trabalhos poderiam ser citados sobre o primeiro período Vargas, a experiência democrática, a ditadura militar e o tempo presente. Grupo de pesquisadores no CNPQ tem-se destacado com diversos trabalhos. Contudo, tendo como referência a quantidade e a pluralidade de temas e abordagens dos estudos sobre o Rio de Janeiro na Primeira República produzidos nos anos 1980, ainda há muito a fazer.

A segunda grande questão presente no livro é a experiência democrática brasileira entre 1946 e 1964. É conhecer o Rio de Janeiro em tempos de democra-

cia. Trata-se de uma temporalidade importante para a formação de culturas políticas enraizadas na sociedade brasileira. Pela primeira vez na história do país, surgiram e se fortaleceram partidos políticos nacionais com programas ideológicos definidos e identificados com o eleitorado. As eleições para os cargos do Executivo e do Legislativo nos planos federal, estadual e municipal tornaram-se sistemáticas e periódicas. As seguintes eleições contribuíram para consolidar um sistema partidário nacional que expressava as diversas correntes de opinião do eleitorado. Os estudos demonstram que, naquele período, fortaleceram-se os vínculos políticos entre os partidos e o eleitorado. Na avaliação de Antonio Lavareda, tratou-se de sistema partidário-eleitoral que, no início dos anos 1980, estava consolidado. Mesmo com as dificuldades existentes, foi, para o autor, "uma experiência privilegiada", combinando a ampliação dos direitos políticos dos cidadãos, a nacionalização dos partidos políticos e um rápido processo de urbanização que emancipou politicamente amplos contingentes da população. Com base no sufrágio universal e com alto grau de competitividade, as eleições eram fiscalizadas pela Justiça Eleitoral, permitindo que a sociedade brasileira, no dizer de Angela de Castro Gomes, conhecesse "o que se chama 'aprendizado da política' eleitoral em novos e mais amplos marcos".

Resumo de O Rio De Janeiro Nos Jornais

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)